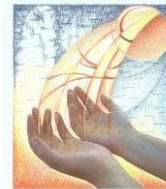


# “Rogai ao Dono da messe...”

## “ENSINAVA COM AUTORIDADE”



A mensagem do Papa Francisco para a 53ª Jornada Mundial da Paz, que se celebra no dia 1 de janeiro, tem como título: «A paz como caminho de esperança: diálogo, reconciliação e conversão ecológica».

A nossa comunidade humana traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis. Há nações inteiras que não conseguem libertar-se das cadeias de exploração e corrupção que alimentam ódios e violências. A muitos homens e mulheres, crianças e idosos, ainda hoje se nega a dignidade, a integridade física, a liberdade – incluindo a liberdade religiosa –, a solidariedade comunitária, a esperança no futuro. Inúmeras vítimas inocentes carregam sobre si o tormento da humilhação e da exclusão, do luto e da injustiça, se não mesmo os traumas resultantes da opressão sistemática contra o seu povo e os seus entes queridos.

Sabemos que, muitas vezes, a guerra começa pelo facto de não se suportar a diversidade do outro, que fomenta o desejo de posse e a vontade de domínio. Nasce, no coração do homem, a partir do egoísmo e do orgulho, do ódio que induz a destruir, a dar uma imagem negativa do outro, a excluí-lo e cancelá-lo. A guerra nutre-se com a perversão das relações, com as ambições hegemónicas, os abusos de poder, com o medo do outro e a diferença vista como obstáculo; e simultaneamente alimenta tudo isso.

Não podemos pretender manter a estabilidade no mundo através do medo da aniquilação, num equilíbrio muito instável, pendente sobre o abismo nuclear e fechado dentro dos muros da indiferença, onde se tomam decisões socioeconómicas que abrem a estrada para os dramas do descarte do homem e da criação, em vez de nos guardarmos uns aos outros. Então como construir um caminho de paz e mútuo reconhecimento? Como romper a lógica morbosa da ameaça e do medo? Como quebrar a dinâmica de desconfiança atualmente prevalecente?

Devemos procurar uma fraternidade real, baseada na origem comum de Deus e vivida no diálogo e na confiança mútua. O desejo de paz está profundamente inscrito no coração do homem e não devemos resignar-nos com nada de menos. (Cf. Mensagem do Papa Francisco para a celebração do Dia Mundial da Paz)

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

#### - Texto Bíblico: Mc 1, 21-28

Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi Ele ensinar na sinagoga. Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas. Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem. Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele.

Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a redondeza da Galileia

#### - Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

Estamos no primeiro dia de atividade de Jesus. O Seu primeiro contacto com as pessoas dá-se na sinagoga. É um sinal de que a primeira intenção de Jesus foi endireitar a religiosidade do povo que tinha sido deturpada por uma interpretação opressora da Lei.

Por duas vezes no relato faz-se referência ao ensino de Jesus, mas não se diz nada do que ensinava. Fala-se da Sua obra. A chave é que Jesus liberta, quando fala e quando atua. A intenção de Marcos é que a pessoa se pergunte a si mesma: Quem é Jesus?

A aproximação a Jesus produz admiração. Se perdemos a nossa capacidade de admiração diante da Boa Nova de Jesus, é porque ainda não O descobrimos verdadeiramente.

A admiração das pessoas vai em dois sentidos. Por um lado, admiram-se dos seus ensinamentos e por outro, ficam estupefactos ao ver a cura do homem. Em Jesus, a pregação e a ação são inseparáveis.

"Ensinava-lhes com autoridade". Trata-se de uma autoridade que não se impõe, de uma potestade que se manifesta na entrega, de uma faculdade de ação que se põe ao serviço dos outros. Jesus ensinava com autoridade, porque não falava de teorias, mas sim da sua experiência interior. Tratava de comunicar aos outros as suas revelações sobre Deus e sobre o ser humano.

Os eruditos do tempo de Jesus ensinavam o que tinham aprendido nas Escrituras. De todas elas tinham um conhecimento perfeito, e tinham explicações para tudo, mas o objetivo dos ensinamentos era a mesma Lei. Queriam fazer ver que o objetivo de Deus ao exigir os preceitos, era para dar glória a Ele, não a plenitude do próprio ser humano. O que deixou atónitos os ouvintes de Jesus foi ver que o seu ensinamento não era assim, mas que falava com a maior simplicidade das coisas de Deus tal como ele as vivia. A sua experiência dizia-lhe que Deus não pretendia nada do ser humano, mas sim que estava ao serviço do homem sem esperar nada em troca.

O facto de expulsar o "espírito imundo" reflete a abordagem do evangelho como uma luta entre o poder do bem e o poder do mal. Ninguém se admira com o "exorcismo", que era habitual naquela época. O que lhes chamava a atenção era a superioridade com que Jesus manifesta ao fazê-lo, demonstrando assim quem é Jesus e não pronuncia fórmulas mágicas nem faz nenhum gesto extravagante. Simplesmente com a autoridade da Sua Palavra acontece a cura.

Toda a nossa vida deveria ser uma acumulação de autoridade para ajudar ao homem a libertar-se de todos os seus demónios. Jesus utiliza a sua autoridade, não contra os homens, mas sim contra as forças que os oprimem. Que grande exemplo para imitar se verdadeiramente queremos ser cristãos! (*Fray Marcos*)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos".

E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"A religião é uma necessidade para o homem: este leva a Deus no fundo do seu coração." (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

